signos geográficos
Boletim NEPEG de Ensino de Geografia
ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

O PROJETO "NÓS PROPOMOS!" EM SANTA CATARINA: DIFERENTES ABORDAGENS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARTICIPATIVA

EL PROYECTO "¡NOSOTROS PROPONEMOS!" EN SANTA CATARINA: DIFERENTES ENFOQUES PARA LA CONSTRUCCIÓN DE UNA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA PARTICIPATIVA

THE "WE PROPOSE!" PROJECT IN SANTA CATARINA: DIFFERENT APPROACHES TO BUILDING A PARTICIPATORY GEOGRAPHIC EDUCATION

Rosemy da Silva Nascimento
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, rosemy.nascimento@gmail.com

Adilson Tadeu Basquerote Silva
Colégio Universitário do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), Rio do Sul, Santa Catarina, Brasil, adilson.silva@unidavi.edu.br

Marcio Marchi
Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CA-UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, marciomarchi@gmail.com

Resumo: O presente texto aborda a trajetória e os contributos do Projeto "Nós Propomos!" no âmbito em parte do estado de Santa Catarina, Região Sul do Brasil, desde a sua primeira iniciativa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) até sua difusão em outros contextos e instituições, com a participação do criador do projeto, o Prof. Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa), Portugal no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC como professor visitante. O projeto foi incorporado no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, no Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense, no Colégio Universitário do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) e na proposição de uma disciplina para programas de pós-graduação em rede internacional na temática do Projeto "Nós Propomos!". Com uma abordagem qualitativa, a escrita se fundamenta em registros institucionais, relatos de experiências e entrevistas, buscando compreender como a proposta iniciada no IGOT-ULisboa foi apropriada e ressignificada em território catarinense. O projeto possui uma natureza que articula educação, pesquisa e extensão como preconiza as instituições de Ensino Superior brasileiras, constituindo como prática de educação geográfica participativa e cidadã, promovendo o protagonismo estudantil e a leitura crítica do espaço vivido. Tais resultados, tem demonstrado uma relevância interdisciplinar, da relação e vínculo universidade, escola e comunidade, valorizando o território como campo de aprendizagem e transformação social.
Palavras-chave: educação geográfica; cidadania territorial; Projeto "Nós Propomos!"; formação docente; Santa Catarina.

signos geográficos
Boletim NEPEG de Ensino de Geografia
ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

Resumen: Este texto aborda la trayectoria y las contribuciones del Proyecto "¡Nosotros Proponemos!" en parte el estado de Santa Catarina, Región Sur de Brasil, desde su iniciativa inicial en el Colégio de Aplicação de la Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) hasta su difusión en otros contextos e instituciones, con la participación de su creador, el Prof. Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes, del Instituto de Geografia e Ordenamento do Território de la Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa), Portugal, en el Programa de Posgrado en Geografía de la UFSC como profesor visitante. El proyecto se incorporó al Currículo Básico de Educación Infantil y Primaria del Territorio de Santa Catarina, al Currículo Básico de Educación Secundaria del Territorio de Santa Catarina, al Colegio Universitário del Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI) y a la propuesta de un curso para programas de posgrado en redes internacionales sobre el tema del Proyecto "¡Nosotros Proponemos!". Con un enfoque cualitativo, este escrito se basa en registros institucionales, relatos de experiencias y entrevistas, buscando comprender cómo la propuesta iniciada en IGOT-ULisboa fue apropiada y resignificada en el estado de Santa Catarina. El proyecto articula la educación, la investigación y la extensión, tal como lo promueven las instituciones de educación superior brasileñas, constituyendo una práctica de educación geográfica participativa y cívica, que promueve el protagonismo estudiantil y una lectura crítica del espacio vivido. Estos resultados han demostrado una relevancia interdisciplinaria, destacando la relación y la conexión entre universidad, escuela y comunidad, valorando el territorio como campo de aprendizaje y transformación social.
Palabras-clave: educación geográfica; ciudadanía territorial; Proyecto “¡Nosotros Proponemos!”; formación de profesores; Santa Catarina.

Abstract: This text addresses the trajectory and contributions of the "We Propose!" Project within part of the state of Santa Catarina. Southern Region of Brazil, from its initial initiative at the Colégio de Aplicação of the Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) to its dissemination in other contexts and institutions, with the participation of the project's creator, Prof. Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes, from the Instituto de Geografia e Ordenamento do Território of the Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa), Portugal, in the Postgraduate Program in Geography at UFSC as a visiting professor. The project was incorporated into the Basic Curriculum for Early Childhood and Elementary Education in the Santa Catarina Territory, into the Basic Curriculum for Secondary Education in the Santa Catarina Territory, into the Colégio Universitário of the Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), and into the proposal of a course for international network postgraduate programs on the theme of the "We Propose!" Project. Using a qualitative approach, this writing is based on institutional records, experience reports, and interviews, seeking to understand how the proposal initiated at IGOT-ULisboa was appropriate and given new meaning in the state of Santa Catarina. The project has a nature that articulates education, research, and outreach, as advocated by Brazilian Higher Education institutions, constituting a practice of participatory and civic geographical education, promoting student protagonism and a critical reading of lived space. These results have demonstrated an interdisciplinary relevance, highlighting the relationship and connection between university, school, and community, valuing the territory as a field of learning and social transformation.
Keywords: geographic education; territorial citizenship; "We Propose!" Project; teacher education; Santa Catarina.

Introdução

O Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, idealizado entre 2011 e 2012, pelo Prof. Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa), consolidou-se como uma influente rede internacional presente em oito países: Portugal, Brasil, Espanha, Peru, México, Moçambique, Laos e Timor Leste. Sua gênese visou resgatar a metodologia do "estudo de caso" e consolidar o “estudo do meio” no currículo escolar, práticas que, embora obrigatórias em solo português, eram frequentemente negligenciadas por não integrarem os exames nacionais (Nascimento; Sartório; Claudino, 2019).

O estudo do meio configura-se como uma metodologia interdisciplinar que transcende os limites físicos da sala de aula, transformando o espaço vivido em objeto de investigação direta. Diferente de uma excursão recreativa, essa prática exige um rigoroso planejamento pedagógico estruturado em três momentos: a preparação teórica com definição de roteiros, a execução do trabalho de campo para coleta de dados e a posterior sistematização dos resultados. Durante a atividade, o estudante assume o papel de pesquisador, utilizando cadernos de campo, entrevistas e registros fotográficos para analisar as complexas interações entre elementos naturais e dinâmicas sociais que moldam o território (Marques; Marques, 1987).

No cenário brasileiro, além de fomentar o protagonismo estudantil, o resgate dessa metodologia representa um marco na própria redemocratização do país, pois durante a Ditadura Militar (1964-1985), a imposição de Atos Institucionais que cerceou o ideário da “Escola Nova” e baniu práticas como as saídas de campo, que eram vistas com desconfiança pela repressão. Com o reordenamento político e social do país, educadores e cientistas recuperaram sua autonomia, permitindo que as escolas públicas retomassem seus projetos pedagógicos libertadores. Após décadas de debates sobre a supressão e abrangência dessa prática, sua importância foi definitivamente institucionalizada no fim dos anos 1990 com a inserção nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Souza, 2018). Portanto, retomar essas atividades, hoje, é reafirmar a liberdade pedagógica e o compromisso democrático.

No contexto do "Nós Propomos!", o estudo do meio torna-se o motor da cidadania ativa, à medida que é no campo que o estudante identifica problemas concretos, como a precariedade do saneamento ou a carência de espaços públicos e estabelece diálogos com a comunidade. Assim, a prática deixa de ser apenas uma técnica de ensino, para se tornar um processo de alfabetização científica e política, fortalecendo o sentimento de pertencimento. Ao estimular a análise crítica regional, o projeto demonstrou flexibilidade para envolver desde o ensino

fundamental até universidades de terceira idade, sempre sob o princípio de identificar problemas locais e apresentar soluções reais.

Pautada no construtivismo e na autonomia, a metodologia estrutura-se em um ciclo que se inicia pela sensibilização para a cidadania. Em grupos, os alunos definem temas que variam da mobilidade urbana ao patrimônio histórico, realizando uma investigação de campo rigorosa que inclui o uso de tecnologias e o diálogo com técnicos municipais. Esse processo insere as demandas detectadas na agenda pública local. O acompanhamento, realizado por uma coordenação docente, culmina na produção de recursos multimídia e relatórios que conferem visibilidade às propostas.

Os impactos do projeto revelam uma profunda transformação na consciência política dos jovens, que passam a perceber os problemas comunitários como uma responsabilidade coletiva, superando a visão passiva de que a solução cabe apenas ao poder público. Além do ganho pedagógico, o "Nós Propomos!" tem obtido reconhecimento institucional, com autarquias e prefeituras adotando propostas estudantis em orçamentos participativos. Dessa forma, a iniciativa prova que o olhar atento sobre o território, quando aliado à pesquisa científica, é capaz de gerar transformações reais e fortalecer o vínculo indissociável entre a escola e a sociedade (Nascimento; Sartório; Claudino, 2019).

Sob essa ótica, a integração do Projeto "Nós Propomos!" ao Currículo Base do Território Catarinense, abrangendo da Educação Infantil ao Ensino Médio, consolida-se como uma estratégia vital para o fortalecimento da Educação Básica. Sua eficácia como proposta de integração curricular valida-se ao confrontar a lógica mercadológica de produção do espaço urbano, promovendo, em contrapartida, uma "Geografia Viva". Esta abordagem transcende o cumprimento das competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao ressignificar o papel social da escola em Santa Catarina, convertendo-a em um centro de reflexão crítica e intervenção cidadã (Santa Catarina, 2019, 2021).

Tal convergência reafirma que educar para a sustentabilidade e cidadania exige proatividade: o saber acadêmico deixa de ser um fim em si mesmo para tornar-se o alicerce da práxis estudantil, permitindo que o estudante compreenda o mundo e atue localmente. Por fim, este artigo resgata a memória dos primeiros passos do projeto no Brasil, especificamente em Santa Catarina, partindo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), percorrendo seus desdobramentos no Colégio Universitário UNIDAVI e culminando na sua materialização nos currículos da rede estadual. Para tanto, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual a escrita se fundamenta em registros institucionais, relatos de

experiências e entrevistas, buscando compreender o processo histórico em Santa Catarina e seus possíveis desdobramentos com o fortalecimento do Projeto “Nós Propomos!” no currículo catarinense.

Primeiros passos no Brasil: o Projeto “Nós Propomos!” no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina

O Projeto “Nós Propomos!”, hoje, bastante difundido entre instituições de ensino básico e superior na comunidade ibero-americana e que chegou até a outros continentes, foi iniciado no Brasil a partir do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CA-UFSC) por ocasião de um intercâmbio acadêmico Brasil-Portugal. A Profª. Drª. Sandra Mendonça, em 2012, então docente de Geografia naquela escola e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC, como parte de sua trajetória de formação, realizou estágio doutoral sanduíche no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa), sob supervisão do Prof. Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes. As trocas de experiências e as reflexões resultantes dessa etapa acadêmica foram estímulos para que, em seu retorno à sala de aula, a Profª. Drª. Sandra Mendonça promovesse adaptações de conteúdos e práticas aplicados à reflexão sobre o espaço urbano com suas turmas de Ensino Médio e incorporasse a ideia de trabalhar pedagogicamente com soluções elaboradas pelos estudantes para problemas reais da cidade, identificados por eles em suas pesquisas.

A adoção dessa metodologia e a parceria com o IGOT, impulsionaram, em 2014, a oficialização do Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” no Colégio de Aplicação da UFSC, o primeiro além dos limites do território português, dando início à ampliação internacional do projeto, sob coordenação geral do Prof. Dr. Sérgio Claudino. Nesse processo de formação da rede pedagógica, cada instituição educacional participante teve independência para adaptar a metodologia de acordo com suas especificidades locais, porém, mantendo em comum a cidadania territorial (Claudino *et al*., 2019; Claudino, 2021) como conceito norteador para elaboração de diretrizes e objetivos teórico-metodológicos e a promoção da autonomia de estudantes na realização de pesquisa, produção de conhecimentos e reflexão sobre suas realidades. O Projeto “Nós Propomos!” no Colégio de Aplicação foi constituído de modo a articular ensino, pesquisa e extensão como complementares no processo formativo dos estudantes.

Reafirma-se, cada vez mais, a importância da cidade como um importante campo de investigação e de estudos para a Geografia, pois, na atualidade, a maior parcela da população brasileira vive em espaços urbanos (IBGE, 2023). Sua abordagem na escola se torna imprescindível para a compreensão dos estudantes sobre os processos socioespaciais contemporâneos. No entanto, a abordagem pedagógica sobre a cidade não pode se restringir a uma mera transmissão descritiva. Entre tantos desafios educacionais, figura também a necessidade de incorporação de uma metodologia no Ensino Básico que seja capaz de conectar a escola ao espaço vivido dos estudantes.

Diante de uma sociedade historicamente marcada pela desigualdade e pela exclusão social e de uma lógica de produção de cidade caracterizada pela segregação socioespacial (Villaça, 2001; Sposito, 2013) e pela fragmentação urbana (Carlos, 2017; Sposito; Sposito, 2020), os problemas urbanos se avolumam e atingem toda a coletividade de forma cada vez mais complexa, crescendo a necessidade de uma aproximação ao contexto socioespacial voltada para a ação social e a construção do direito à cidade (Lefebvre, 2009).

Na contramão da tendência de alheamento dos jovens a essas questões, o fortalecimento da cultura de participação nos processos sociopolíticos da cidade contribui para a criação da sensação de pertencimento e para uma perspectiva de formação cidadã, crítica e propositiva. Cavalcanti (2012, p. 46) assinala que "[...] formar cidadão é um projeto que tem como centro a participação política e coletiva das pessoas nos destinos da sociedade e da cidade".

Esse caminho pode ser trilhado por meio de processos educativos que possibilitem aos estudantes o domínio e a articulação de conceitos geográficos (Callai, 2018) como base para o aprendizado e a reflexão sobre seu espaço de vivência, exigindo-se também novas posturas de educadores na busca por metodologias ativas. "Uma vez que o aluno interage diuturnamente com o universo no qual ele vive, torna-se inerente ao procedimento didático do professor inteirar-se desse universo" (Kimura, 2008, p. 118). Valoriza-se, dessa forma, a importância da produção de saberes dos estudantes como um princípio de aprendizagem significativa.

A articulação entre a metodologia do estudo do meio (Lopes; Pontuschka, 2009) e da pesquisa estudantil como processo educativo (Demo, 2003), objetiva munir os estudantes de ferramentas conceituais para a compreensão profunda de seu papel de cidadãos e de agentes de transformação social. A Educação Geográfica aparece, dessa maneira, como uma possibilidade de ir além do tradicional ensino dos conteúdos disciplinares, formando pessoas capazes de pensar geograficamente e desenvolver uma consciência socioespacial (Cavalcanti, 2010, 2012).

Nessa perspectiva, a metodologia para o Projeto "Nós Propomos!" no CA-UFSC foi elaborada a partir da concepção de "Geografia Viva" (Santos, 1996; Callai, 2018), que vai além dos muros da escola, fomentando interesse e disposição entre estudantes para conhecer pessoalmente os processos de formação e organização do espaço, fortalecendo o compromisso social. A ideia é trazer a rua para a sala de aula e colocar o conhecimento para refletir a rua (Mendonça, 2013).

O estudo do meio tem por característica proporcionar aos estudantes uma aprendizagem por meio do contato mais próximo à sua realidade natural ou social, através de diversas atividades, que exigem rigoroso planejamento (Lopes; Pontuschka, 2009, p. 176). A metodologia de "estudo do meio", no andamento das pesquisas, vai se configurando em um "estudo de caso", com a aproximação a temáticas sensíveis para a análise do ambiente urbano, sejam elas: a questão da moradia, da mobilidade urbana, de saneamento básico, da qualidade dos espaços públicos, além de várias outras possibilidades.

No Colégio de Aplicação da UFSC, as turmas que tiveram contato com o "Nós Propomos!" foram, em um primeiro momento, as do 3° Ano e, posteriormente, o projeto foi transferido para o 1° Ano do Ensino Médio, por uma opção pedagógica. O trabalho no projeto, que perpassa o ano letivo inteiro, foi dividido em três etapas. Na etapa inicial, os Grupos de Trabalho (GTs) de estudantes são formados e realizam uma primeira aproximação ao recorte de estudo, geralmente correspondente a um bairro da cidade, realizando observações e registros em cadernos de campo, levantamentos fotográficos e busca de dados e informações através de pesquisa em fontes diversas, como: plataformas digitais, jornais, notícias, artigos, livros, mapas e fotos antigas. As saídas de campo são orientadas e autônomas, ou seja, os estudantes passam por orientação dos professores coordenadores, organizam-se e planejam suas atividades.

O processo de coleta de dados envolve também oficinas de cartografia digital e utilização de aplicativos gratuitos para celulares, como o *Google Earth* e o *My Maps*. Este recurso serve como possibilidade de realização de mapeamentos sobre o recorte de estudos. Realizam-se também oficinas para o uso do *software* de pesquisa espacial disponibilizado pela Prefeitura de Florianópolis, o Geoprocessamento Corporativo, que possibilita acessar imagens aéreas e de satélites captadas e registradas desde a década de 1930, podendo-se investigar como ocorreu a dinâmica de ocupação do solo, de desmatamento, de avanço imobiliário e demais dados que colaboram para a aquisição de informações valiosas para a visualização dos processos socioespaciais. Assim, é possível mapear a área escolhida para o estudo, identificando aspectos geográficos locais e interagindo com o mapeamento. Frequentemente,

esse trabalho recebe a contribuição de oficinas ministradas por monitores e estagiários, intercambiando-se a formação discente com a formação de professores (Mendonça, 2013).

Na segunda etapa os estudantes entram em contato com as comunidades locais e têm a oportunidade de aplicar entrevistas e questionários com moradores, pessoas atuantes em movimentos sociais, representantes públicos e agentes econômicos. Como resultado, à medida em que as pesquisas avançam, a produção de informações passa a ser mais autoral. Todos os trabalhos em andamento, realizados pelos estudantes, são apresentados em seminários em sala de aula, na primeira etapa, e entregues em formato de relatório na segunda etapa, dando-se também relevância ao desenvolvimento do aprendizado sobre a sistematização e a apresentação dos resultados da pesquisa. Todo esse início objetiva o aprofundamento do conhecimento dos estudantes às questões do bairro pesquisado e sua interação com as comunidades locais.

A terceira etapa corresponde ao momento em que os GTs de estudantes, após a pesquisa e coleta de dados e produção de informações e, com base em profunda reflexão crítica, chegam às propostas de intervenção ou de solução para algum problema urbano identificado no bairro. A exposição dos resultados e das propostas ocorrem por meio de apresentações, produtos audiovisuais, cartazes, maquetes, entre outros. Os estudantes podem ainda produzir esses recursos com o apoio de laboratórios, como o Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar (LABTATE), do Departamento de Geociências da UFSC.

O seminário final com as apresentações das propostas estudantis, em algumas ocasiões, pôde ser realizado presencialmente na Câmara Municipal de Florianópolis com o objetivo de divulgação dos resultados para as comunidades pesquisadas, agentes do poder público, representantes de bairros, pesquisadores e professores da rede pública, tornando-se uma experiência única para os estudantes, que tiveram a oportunidade de interagir com esses diversos agentes. Fundamentalmente, o foco é que o trabalho ultrapasse os limites da pesquisa escolar e tome um caráter propositivo para as comunidades locais. O resultado de todo o trabalho é compartilhado ainda em uma mostra científico-pedagógica e cultural anual do Colégio de Aplicação.

À medida em que avançam na coleta de dados, nas leituras e entrevistas, os alunos tornam-se mais motivados, apresentando reflexões cada vez mais profundas sobre a realidade local e se capacitando para realizar análises geográficas em outras escalas. Passam a questionar as tomadas de decisões políticas e econômicas que definem o modelo mercadológico vigente de produção da cidade, onde o valor de troca prevalece sobre o valor de uso (Carlos, 2017).

O projeto tem contribuído para demonstrar que a ação cidadã articulada à educação geográfica (Cavalcanti, 2010, 2012; Callai, 2018) possuem a capacidade de aumentar a sensação de pertencimento e de cidadania para estudantes que abraçam a experiência e assumem o desafio de pensar soluções para a sua cidade, o seu bairro ou mesmo para um lugar do qual não vivem diretamente seu cotidiano, mas que passam a entender como parte de seu ambiente urbano. Por vezes, surgem pesquisas e propostas, cujo envolvimento dos estudantes é tal que acabam por despertar e mobilizar as comunidades para resolução de problemas locais (Mendonça; Marchi, 2017).

Os processos formativos em Geografia vinculados à experiência proporcionada pelo Projeto "Nós Propomos!" reconstituem os sentidos práticos do saber geográfico, valorizando a dimensão política das vivências e das experiências no espaço dos estudantes. O resultado mais relevante observado a partir de mais de uma década de projeto, é o fortalecimento do sentido de cidadania territorial entre os jovens.

Cidadania territorial na Educação Básica: o Projeto Nós Propomos no Colégio Universitário UNIDAVI

A Educação Geográfica contemporânea tem se configurado como uma prática social crítica e emancipatória, que ultrapassa o ensino transmissivo e fragmentado, para constituir-se como campo de reflexão, ação e cidadania. Compreender o espaço como construção histórica, cultural e política é reconhecer o sujeito como agente ativo na leitura e transformação do território (Haesbaert, 1999; Santos, 1996; Carlos, 2007; Cavalcanti, 2010, 2012, 2019). Essa concepção orienta o projeto Cidadania Territorial na Educação Básica: O Projeto Nós Propomos no Colégio Universitário UNIDAVI, desenvolvido no Colégio Universitário UNIDAVI, em Rio do Sul (SC), no itinerário formativo de Sociedade e Cidadania, iniciado em 2021, que se consolidou como uma proposta de Educação Geográfica participativa e cidadã, articulando de modo indissociável ensino, pesquisa e extensão (Basquerote *et al*., 2025).

O projeto fundamenta-se em uma perspectiva de formação integral que se alinha às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e Currículo Base do Território Catarinense (Santa Catarina, 2019), ao propor o desenvolvimento de competências voltadas à leitura crítica do espaço vivido e à construção de saberes que promovam a autonomia intelectual, o pensamento reflexivo e o engajamento social (Claudino *et al*., 2019). Essa proposta encontra ressonância nos princípios freirianos, que concebem a educação como ato político e libertador, no qual o estudante é convidado a ler o mundo antes de ler a palavra

(Freire, 1996). Ao integrar práticas investigativas, oficinas, mapeamentos participativos, entrevistas, estudo de caso e rodas de diálogo, o projeto da UNIDAVI transformou o espaço urbano em um campo de aprendizagem viva, no qual os estudantes exercitam sua autoria e o protagonismo estudantil, aprendendo pela experiência direta e pela mediação dialógica com professores e comunidade (Carvalho Filho, 2020; Basquerote *et al*., 2025).

Nessa perspectiva, a Geografia escolar assume um papel essencial na formação para a cidadania, pois, como pontua Cavalcanti (2010, 2012, 2019), o ensino de Geografia deve desenvolver o pensamento espacial e a capacidade de compreender as múltiplas escalas e relações que constituem o espaço vivido, articulando teoria e prática (Tardif, 2014). Essa abordagem aproxima-se da proposta de Callai (2013), ao destacar que estudar a paisagem é aprender Geografia por meio da observação, da sensibilidade e da interpretação crítica da realidade. Assim, ao trabalhar com temas como mobilidade urbana, sustentabilidade ambiental, uso do solo, enchentes e enxurradas, os estudantes do Colégio Universitário UNIDAVI aproximaram-se de experiências que também são discutidas em projetos de referência nacional e mundial, como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, iniciativa que articula Geografia, cidadania e inovação educativa (Claudino *et al*., 2019; Carvalho Filho, 2020; Basquerote *et al*., 2024).

O Projeto Nós Propomos no Colégio Universitário UNIDAVI evidencia que a investigação e a participação efetiva são instrumentos centrais para o desenvolvimento da consciência espacial e social (Basquerote *et al*., 2024). Revelou que o protagonismo discente não se constrói pela imposição, mas pela vivência concreta de situações que exigem reflexão crítica, colaboração e engajamento com o território (Haesbaert, 1999; Cavalcanti; Pires, 2021). Assim, a educação geográfica participativa possibilita que o estudante se reconheça como sujeito de transformação, capaz de compreender a complexidade dos fenômenos socioespaciais e de intervir neles com responsabilidade e sensibilidade cidadã (Claudino *et al*., 2019; Claudino, 2021; Carvalho Filho, 2020).

A dimensão extensionista do projeto reafirma o papel social da universidade como mediadora entre o saber científico e as demandas locais (Callai, 2013). Por meio de ações de mapeamento comunitário, diagnósticos participativos e intervenções socioeducativas, os estudantes e professores estabeleceram vínculos com a comunidade de Rio do Sul, ressignificando o território como espaço de pertencimento, aprendizagem e transformação (Basquerote *et al*., 2025). Assim, o território, nesse contexto, é reconhecido como lugar de

saberes múltiplos, que articula as dimensões do vivido, do simbólico e do político (Haesbaert, 1999), fortalecendo a educação como prática de participação e solidariedade (Claudino, 2021).

Os resultados do projeto indicam avanços significativos na formação cidadã e na consciência espacial dos estudantes (Cavalcanti, 2010). O desenvolvimento de atividades colaborativas e interdisciplinares contribuiu para que os estudantes relacionassem conceitos geográficos a problemáticas reais, consolidando a compreensão de que o conhecimento é instrumento de ação social (Claudino *et al*., 2019; Claudino, 2021). Nessa direção, Morin (2000) reforça que a educação contemporânea deve reconhecer a complexidade dos fenômenos e promover a integração entre as áreas do conhecimento, o que se verificou de maneira efetiva na experiência do Colégio Universitário UNIDAVI.

Além dos resultados obtidos pelos estudantes, a proposta também representou um espaço formativo para os docentes, que puderam refletir sobre suas práticas, reelaborar metodologias e fortalecer o diálogo entre teoria e prática (Tardif, 2014). Esse movimento reafirma que a formação continuada deve ser entendida como processo colaborativo e reflexivo, no qual o professor se constitui sujeito da própria aprendizagem e agente da transformação educativa (Morin, 2000).

A experiência do Colégio Universitário UNIDAVI demonstra que a educação geográfica participativa e cidadã é mais do que uma metodologia: trata-se de um paradigma que une conhecimento, ética e ação social. Ao promover o protagonismo estudantil, a leitura crítica do espaço vivido e a valorização do território (Haesbaert, 1999) como campo de aprendizagem (Claudino, 2021), o projeto reafirma que a Geografia escolar pode ser instrumento de emancipação e de fortalecimento da cidadania (Claudino *et al*., 2019; Cavalcanti; Pires, 2021).

Para mais, o Projeto Cidadania Territorial na Educação Básica: O Projeto Nós Propomos no Colégio Universitário UNIDAVI promove a integração entre escola e comunidade e é essencial para a construção de uma educação mais significativa e participativa (Freire, 1996). Quando a escola se abre ao diálogo com as famílias, organizações locais e demais agentes sociais, ela fortalece seu papel como espaço de transformação social, à medida que a parceria permite que o conhecimento ultrapasse os muros da instituição, valorizando saberes culturais, experiências de vida e necessidades reais da comunidade (Morin, 2000). Além disso, a presença ativa da população no cotidiano escolar estimula o sentimento de pertencimento e responsabilidade compartilhada pela formação das novas gerações, criando um ambiente mais colaborativo, acolhedor e comprometido com o desenvolvimento coletivo (Claudino, 2021).

Assim, a experiência da UNIDAVI evidencia que o ensino de Geografia, quando orientado por práticas participativas e dialógicas, amplia a compreensão do estudante sobre o mundo e o estimula a atuar como sujeito crítico, criativo e comprometido com o bem comum (Santos, 1996). O território deixa de ser apenas objeto de estudo e torna-se espaço de vivência, diálogo e esperança, reafirmando o papel da escola como núcleo de transformação social e de fortalecimento da democracia local.

Diretrizes e estratégias para a implementação pedagógica do Projeto “Nós Propomos!”: da BNCC ao Currículo Base do Território Catarinense (CBTC)

A construção do Currículo Base do Território Catarinense (CBTC) configurou-se como um processo amplo e colaborativo, intensificado a partir de 2017 para alinhar a educação estadual às diretrizes da BNCC. O diferencial de Santa Catarina nesse percurso foi a consolidação de um regime de colaboração integral entre estado e municípios, operacionalizado pelo Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (PROBNCC). Esta iniciativa estratégica do Ministério da Educação (MEC) proveu o suporte técnico e financeiro necessário para que a Base Nacional transcendesse o plano documental, materializando-se efetivamente nas práticas escolares e nos currículos locais do território catarinense. Essa articulação não foi uma tarefa isolada da Secretaria de Estado da Educação (SED), ao contrário, resultou de uma união de esforços que envolveu a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/SC), a Federação de Consórcios, Associações e Municípios de Santa Catarina (FECAM) e o Conselho Estadual de Educação (CEE/SC) (Carvalho, Schulz; Ferri, 2020). Mas os protagonistas dos documentos gerados, foram os mais de 600 professores que aprenderam a escrever coletivamente e a desapegar de suas convicções teóricas em detrimento do coletivo. Tal sinergia institucional garantiu que o documento transcendesse a esfera de um currículo meramente "estadual" para se tornar um "Currículo do Território" autêntico e riscado pelo “chão da escola”, servindo de baliza tanto para as redes públicas quanto para as privadas.

Conforme Ferri (2020), a coordenadora deste processo descreve que o desenvolvimento do CBTC foi estruturado em rigorosos ciclos de escrita e escuta democrática. Inicialmente, Grupos de Trabalho (GTs) compostos por professores da rede pública e consultores especialistas redigiram as versões preliminares, segmentadas por áreas do conhecimento e etapas de ensino. Posteriormente, essas minutas foram submetidas a amplas consultas públicas, incluindo fóruns *online* e seminários regionais que permitiram aos professores "da ponta" o

envio de críticas e ajustes. Um marco desse processo foi o "Dia D da BNCC", momento em que as unidades escolares em todo o estado paralisaram suas atividades para discutir o documento, assegurando que o texto final refletisse a realidade e os anseios da comunidade escolar catarinense.

O desafio central dessa construção foi equilibrar a unidade normativa exigida pela BNCC com a necessária valorização da identidade catarinense. Nesse sentido, a regionalização tornou-se um pilar fundamental, promovendo a inclusão das diversidades étnico-raciais, contemplando povos indígenas, quilombolas e a herança dos diversos fluxos migratórios e o foco nas especificidades geográficas e socioeconômicas das distintas regiões do estado, do Oeste ao Litoral. Esse esforço de contextualização culminou em uma cronologia de aprovação que teve seu primeiro êxito em 2018, com a homologação do currículo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Entre 2019 e 2021, o processo completou-se com a materialização do currículo para o Ensino Médio, adaptando-o à reforma dos Itinerários Formativos e do Projeto de Vida, consolidando, assim, uma base educativa profundamente conectada ao desenvolvimento sustentável e à cidadania local (Oliveira; Rosa; Silva, 2019; Santa Catarina, 2019, 2021).

É importante ressaltar que o projeto "Nós Propomos!" no Ensino Médio se destaca como um dos exemplos metodológicos no item "Atelier do território catarinense: identidades, pluralidades e diversidades", referente às trilhas de aprofundamento integradas entre áreas do conhecimento, que se afinam na utilização do conhecimento do território, consolidando o protagonismo estudantil e a cidadania ativa. Estruturada sobre os eixos de investigação, reflexão e intervenção, a proposta incentiva o uso de estudos de caso e metodologias lúdicas, como jogos e vivências, não apenas como recursos didáticos, mas como dimensões essenciais do pensamento humano (Santa Catarina, 2021). Ao aproximar os jovens do poder público local e da resolução de problemas cotidianos, a trilha ressignifica o conhecimento acadêmico, transformando-o em ferramentas de questionamento e transformação da realidade socioambiental.

Enfim, a materialização de uma Geografia viva e protagonizada pelos estudantes no contexto catarinense encontra respaldo teórico e metodológico no processo de construção do Currículo Base do Território Catarinense (CBTC). Conforme detalhado por Carvalho, Schulz e Ferri (2020), a elaboração deste documento não se limitou a uma transposição passiva da BNCC, mas constituiu um autêntico exercício de regionalização e resistência pedagógica. Ao priorizar o "território" como categoria central, o CBTC permitiu que as especificidades

geográficas, históricas e sociais de Santa Catarina fossem preservadas frente à padronização nacional. Essa abertura curricular é o que viabiliza o sucesso do projeto “Nós Propomos!”, uma vez que a investigação da realidade local e a intervenção cidadã deixam de ser atividades extracurriculares para se tornarem o cerne de um currículo que valoriza o conhecimento situado e a transformação do espaço vivido.

A integração do projeto "Nós Propomos!" ao currículo para a Educação Básica consolida-se como uma estratégia vital para o fortalecimento da educação catarinense. Sua eficácia enquanto proposta de integração curricular valida-se ao confrontar a lógica mercadológica de produção do espaço urbano, promovendo, em contrapartida, uma "Geografia Viva". Esta abordagem transcende o cumprimento das competências previstas na BNCC ao ressignificar o papel social da escola em Santa Catarina, convertendo-a em um polo de reflexão crítica e intervenção cidadã (Santa Catarina, 2019, 2021).

A adoção do conceito de "Território" no documento catarinense reflete esse esforço de regionalização, valorizando as diversidades étnico-raciais e as especificidades socioeconômicas das distintas regiões do estado. É dentro deste arcabouço normativo e histórico que o presente artigo resgata a memória dos primeiros passos do projeto "Nós Propomos!" no Brasil, partindo do pioneirismo no Colégio de Aplicação da UFSC, expandindo-se para o Colégio Universitário UNIDAVI e culminando na sua atual materialização curricular. Assim, o projeto apresenta-se como a tradução prática do diálogo proposto pela academia catarinense: uma educação que reconhece o território, a diversidade e o pluralismo de ideias para transformá-lo.

Considerações finais

A análise da trajetória do Projeto “Nós Propomos!” em parte do cenário catarinense, permite concluir que sua integração aos currículos da Educação Básica não representa apenas uma inovação metodológica, mas uma reafirmação do compromisso da escola com a democracia e com o território. Ao resgatar o estudo do meio e o estudo de caso como pilares da Educação Geográfica, o projeto rompe com a passividade pedagógica e devolve ao estudante o papel de pesquisador e agente social, preenchendo lacunas deixadas por décadas de supressão de práticas libertadoras.

Fica evidente que o sucesso da iniciativa no estado, desde o pioneirismo no Colégio de Aplicação da UFSC, na expansão pela UNIDAVI e a materialização no currículo catarinense, deve-se à sua capacidade de "recontextualizar" as diretrizes nacionais. Em vez de uma adoção tecnicista da BNCC, Santa Catarina logrou êxito ao utilizar o projeto como uma interface

crítica, capaz de tensionar a lógica mercadológica e promover uma "Geografia Viva" que valoriza as diversidades regionais e o protagonismo juvenil na esfera pública local.

As evidências aqui discutidas demonstram que, quando o conhecimento acadêmico é transposto para a práxis estudantil, os impactos transcendem os muros escolares. O reconhecimento das propostas dos estudantes por autarquias e prefeituras sinaliza o fortalecimento de uma cidadania ativa, na qual a sustentabilidade e o ordenamento do território passam a ser compreendidos como responsabilidade coletiva.

Nessa perspectiva, está sendo organizada, em nível de pós-graduação, a disciplina internacional “Nós Propomos! Internacional: Teorias e Metodologias na Educação Geográfica”. Construída coletivamente por diversos programas de pós-graduação em Geografia, a iniciativa busca instrumentalizar pós-graduandos para a aplicação do projeto, unindo aportes teóricos e metodológicos à pesquisa acadêmica. A disciplina foca na promoção de diagnósticos participativos e na resolução de problemas espaciais, reafirmando o lugar de vida como o eixo central para a intervenção e a reflexão sobre o território.

Em suma, o projeto “Nós Propomos!” consolida-se em Santa Catarina como uma estratégia imprescindível para que a escola cumpra sua função social: formar cidadãos capazes de ler o mundo para escrever, em escala local, novas realidades. Espera-se que este registro histórico e documental sirva de subsídio para o contínuo fortalecimento do projeto, incentivando novas redes de colaboração que mantenham viva a chama da investigação científica e do engajamento democrático no território catarinense.

Referências

BASQUEROTE, Adilson Tadeu; ROSA, Maria Eduarda; BASTOS, Ana Paula Fertig; BERTOLDI, Gabriel Moser. Mobilidade urbana e os meios de locomoção na percepção de estudantes do ensino médio: um olhar a partir do Projeto Nós Propomos! - cidadania e inovação na educação geográfica. *Giramundo*: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, *[S. l.]*, v. 10, n. 19, p. 93–103, 2024. Disponível em: https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/article/view/3790. Acesso em: Acesso em: 12 maio 2025.

BASQUEROTE, Adilson Tadeu; CHIODINI, Everton Leandro; PORTO, Amanda da Silva; SILVA, Maria Eduarda de Miranda. Quando a sala de aula é cidade: educação geográfica, autoria e cidadania no ensino médio do Colégio Universitário UNIDAVI. *In*: COPATTI, Carina; SANTOS, Robson Alves dos; CORREIA, Sílvia Letícia Costa Pereira (org.). *Currículo e formação docente*: interfaces no ensino e pesquisa em geografia. Sobral: Sertão Cult, 2025. p. 85-98.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 12 maio 2025.
CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. *Revista de Geografía Norte Grande*, Santiago, n. 70, p. 9-30, 2018. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022018000200009. Acesso em: 12 maio 2025.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar a paisagem para aprender geografia. *In*: PEREIRA, Marcelo Esteban Garrido (comp.). *La opacidade del paisaje*: formas, imagines y tempos educativos. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013. p. 37 - 56.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Espaço-tempo da vida cotidiana na metrópole*. 2. ed. rev. São Paulo: Labur Edições, 2017. 317 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano*: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007. 123 p.

CARVALHO, Carla; SCHULZ, Luciane; FERRI, Cassia (org.). *Base Nacional Comum Curricular e Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina*: que diálogos são possíveis? Blumenau: Editora da FURB, 2020. v. 1. 236 p.

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de. *O ensino de geografia e o estudo do local*: o "Projeto Nós Propomos!" no estado de São Paulo/Brasil. 2020. 187 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-22072020-084056/pt-br.htmlAcesso em: 12 maio 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. São Paulo: Contexto, 2010. 192 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2012. 208 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Pensar pela geografia*: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. 332 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza; PIRES, Mateus Marchesan (org.). *Geografia escolar*: diálogos com Vigotski. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021. 330 p.

CLAUDINO, Sérgio *et al*. *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 2019.

CLAUDINO, Sérgio. Problemas sociais e cidadania local em geografia: uma proposta alternativa. *In:* CARRASCO, Cosme Jesús Gomez; GONZÁLEZ, Xosé Manuel Souto; MARTÍNEZ, Pedro Miralles (ed.). *Enseñanza de las ciencias sociales para una ciudadanía democrática*: estudios en homenaje al profesor Ramón López Facal. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2021. p. 139-155.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 6. ed. Campinas : Autores Associados, 2003. 160 p.

FERRI, Cassia. Base Nacional Comum Curricular e Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina: interfaces e desafios. *In*: CARVALHO, Carla; SCHULZ, Luciane; FERRI, Cassia. (org.). Base Nacional Comum Curricular e Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina: que diálogos são possíveis? Blumenau: Editora da FURB, 2020, v. 1. p. 13-24.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 146 p.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. *In*: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Manifestações da cultura no espaço*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. p. 169-190.

IBGE. *Censo 2022*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/. Acesso em: 12 maio 2025.

KIMURA, Shoko. *Geografia no ensino básico*: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. 224 p.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. Tradução: Rubens Eduardo Frias. 5. ed. 1. reimpr. São Paulo: Centauro, 2009. 144 p.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estudo do meio: teoria e prática. *Geografia,* Londrina, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360. Acesso em 12 maio 2025.

MARQUES, Luiz Alberto; MARQUES, Tânia Engelmann. *Estudo do meio*: estudos sociais para o meio rural. Metodologia para o professor - 1º grau. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto Ltda, 1987.

MENDONÇA, Sandra. *A geografia e a formação de seus professores*: o processo formativo dos professores para a educação básica. 2013. 300 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2013. Disponível em: http://www.bu.ufsc.br/teses/PGCN0513-T.pdf. Acesso em: 2 fev. 2025.

MENDONÇA, Sandra; MARCHI, Marcio. *A cidade e o ensino de geografia*: a experiência do Projeto "Nós Propomos! cidadania, sustentabilidade e inovação em educação geográfica" no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA – ENPEG, 13., 2017, Belo Horizonte. *Anais* [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2017. p. 736-743.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000. 118 p.

NASCIMENTO, Rosemy da Silva; SARTÓRIO, Rodrigo; CLAUDINO, Sérgio. Aprendizagem na educação geográfica à luz da neurociência – as experiências "A escola faz o vídeo", "Com-vida" e "Nós Propomos!". *In*: CLAUDINO, Sérgio *et al*. (org.). *Geografia, educação e cidadania*. Lisboa: ZOE/Centro de Estudos Geográficos, IGOT-ULisboa, 2019. p. 473-489.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de; ROSA, Helena Alpini; SILVA, Denize Aparecida da. A História no Currículo Base do Território Catarinense. *Fronteiras*: Revista Catarinense de História, *[S. l.]*, n. 34, p. 196-212, 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=672071495013. Acesso em: 4 fev. 2026.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense*. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: https://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-%20territorio-catarinense/1620-curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamental-de-sc/file. Acesso em: 4 fev. 2026.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense*. Florianópolis: SED/SC, 2021. Disponível em: https://www.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Caderno-1-.-Curriculo-Base-do-Ensino-Medio-de-Santa-Catarina.pdf. Acesso em: 4 fev. 2026.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. 260 p.

SOUZA, Cícero Gomes de. *O estudo do meio como instrumento didático-pedagógico no ensino de geografia*. 2018. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, 2018.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentação socioespacial. *Mercator*, Fortaleza, v. 19, p. 1-13, 2020. Disponível em: http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e19015. Acesso em: 21 jul. 2025.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Segregação socioespacial e centralidade urbana. *In:* VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (org.). *A cidade contemporânea*: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-93.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014. 326 p.

VILLAÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP; Lincoln Institute, 2001. 376 p.

Rosemy da Silva Nascimento
Doutora em Gestão Ambiental, pela Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2003). Mestre em Cadastro Técnico Multifinalitário, pela Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/1994). Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF, 1989-1991). Docente do Departamento de Geociências, atuando na Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Endereço Profissional: Rua Eng. Agronômico Andrei Cristian Ferreira, s/n, Trindade, Florianópolis, SC.
CEP: 88035-972
E-mail: rosemy.nascimento@gmail.com

Adilson Tadeu Basquerote Silva
Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/2020), com estágio de Doutoramento Sanduíche no Instituto de Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL). Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (2015). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (2017) e em Estudos Sociais - Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2004). Atualmente é professor no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI).
Endereço Profissional: Rua Dr. Guilherme Gemballa, 13, Jardim América, Rio do Sul, SC.
CEP: 89160-932
E-mail: adilson.silva@unidavi.edu.br

Marcio Marchi
Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015), Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/UFSC). Especialista em Urbanismo e o Futuro das Cidades: Planejamento Inteligente e Impactos Socioambientais pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2026). Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Docente do Colégio de Aplicação – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Endereço Profissional: Rua Eng. Agronômico Andrei Cristian Ferreira, s/n, Trindade, Florianópolis, SC
CEP: 88035-972
E-mail: marciomarchi@gmail.com

Recebido para publicação em 30 de janeiro de 2026.
Aprovado para publicação em 10 de junho de 2026.
Publicado em 1º de julho de 2026.